

PANDEMIA NO CERCADO: ANÁLISE DA PROTEÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CLASSES POPULARES EM NOVA SERRANA-MG

Mateus Aparecido Cardoso[1]
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio[2]
Rafael Rodrigues de Castro[3]

Resumo:
Com o avanço da pandemia da COVID-19 no Brasil, inúmeras ações necessitaram ser tomadas para evitar contaminações e mortes. Tais medidas acabaram afetando desproporcionalmente as pessoas mais pobres da sociedade, colocando-as em situação de vulnerabilidade social. Assim, este trabalho analisa a influência da rede de proteção social na vida das famílias de classes populares da cidade de Nova Serrana, estado de Minas Gerais, durante a pandemia da COVID-19. O referencial teórico aborda a política social, a pobreza e suas visões, e as desigualdades sociais e alguma de suas formas. Dado a complexidade do fenômeno, optou-se pelo estudo de caso com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi através de entrevistas com famílias de classes populares, integrantes da SSVP, e Assistente Social do CRAS. Os resultados mostraram que a rede de proteção social foi de suma importância durante o período e que nem sempre essa ajuda vem por parte dos órgãos públicos.

Palavras-chave: Desigualdade Social. COVID-19. Políticas Públicas. Estado de Bem-Estar Social.

Introdução

> "Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça na desigualdade." (Papa Francisco).

Com o surgimento do Estado de Bem-Estar Social, as políticas sociais se tornaram cada dia mais presentes no dia-a-dia da população. Segundo Mena (2004) são através delas, que o Estado ajuda a construir uma sociedade mais justa e igualitária, sendo responsáveis em alinhar os interesses pessoais com o da sociedade como um todo, dando assistência quando necessário e auxiliando nos demais conflitos que podem surgir no seio do sistema capitalista.

O sistema capitalista trouxe consigo inúmeros avanços, mas também grandes dilemas para a sociedade moderna. A consolidação do capitalismo resultou também em um aumento expressivo da desigualdade social que segundo Trovão e Manzano (2019) é fruto de uma distribuição desigual por parte deste sistema.

Com o passar do tempo, a desigualdade foi ganhando novos contornos, passando a envolver

[1] Graduando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética e Gestão Social da PUC Minas. E-mail: mateus.aparecido@sga.pucminas.br.
[2] Doutor em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). Professor Adjunto IV no Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Líder do Núcleo de Pesquisas em Ética e Gestão Social da PUC Minas. E-mail: armindo.teodosio@gmail.com.
[3] Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética e Gestão Social da PUC Minas. E-mail: rafaelcastro19@gmail.com.

não apenas as questões monetárias, mas sim toda uma estrutura social, que envolve gênero, raça e demais particularidades, fruto da diversidade humana, que não se encaixam no padrão pré-estabelecido, levando grande parte da população a pobreza relativa.

Com a expansão da pandemia da COVID-19 em todas as regiões do mundo, teve-se um aumento expressivo dos números de pessoas que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza. Mostrando assim a necessidade de estudos que envolvem as políticas sociais como forma de mitigar a desigualdade social e consequentemente a pobreza na sociedade.

Com isso em mente, a presente pesquisa propõe-se a responder: qual a influência da rede de proteção social na vida das famílias de classes populares da cidade de Nova Serrana, estado de Minas Gerais, durante a pandemia da COVID-19?

Na intenção de responder à pergunta apresentada, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da rede de proteção social na vida das famílias de classes populares da cidade de Nova Serrana, estado de Minas Gerais, durante a pandemia da COVID-19. Anteriormente a cidade de Nova Serrana era conhecida como Cercado, pois em sua região existia um cercado para guarda de animais, já que o então vilarejo era ponto de pousada de viajantes.

Para além desta introdução, o trabalho é composto por quatro capítulos. No primeiro, expomos as informações e os conceitos que nos ajudassem a explicar as causas da pobreza e desigualdade social presente no Brasil, e também como surgiu as políticas públicas e sociais e de que forma o estado se opera para tratar dessa dificuldade.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia adotada durante a pesquisa e de que forma a mesma foi efetuada. Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo, efetuamos entrevistas com as famílias de classes populares e também com os gestores públicos locais e integrantes da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP).

Em um terceiro momento, efetuamos a análise dos dados que foram coletados durante a pesquisa, contextualizando e extraindo os principais pontos que ajudaram a responder nosso objetivo geral e específicos. E por fim, no último capítulo, chamado de considerações finais, iremos concluir sintetizando o que foi descoberto no decorrer deste estudo.

Marco Teórico

Com a ampliação da democracia, o Estado ganhou inúmeras novas responsabilidades, sendo

uma delas a promoção do bem-estar-social. Segundo o Art. 23 da Constituição, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, são responsáveis pelo bem-estar e desenvolvimento da população em âmbito nacional (BRASIL, 1988). E seus mecanismos para suprir esta obrigação, são as políticas públicas.

A discussão sobre políticas públicas é bastante ampla, pois não existe uma única definição sobre o tema, vários autores deram um ponto de vista diferente do que pode ser as políticas públicas. Segundo Peters (1986), políticas públicas podem ser entendidas como todas as ações governamentais tomadas pelos agentes públicos que afetam a vida dos cidadãos. Ou seja, são todas as ações tomadas por um governo que visa suprir alguma demanda apresentada pela sociedade.

De acordo com as Ciências Sociais, o conceito de políticas sociais sofreu alterações de acordo com o período histórico que a sociedade estava vivenciando, mas a ideia central de política social seria as ações atribuídas aos governos com objetivos relacionados com a proteção social (VIANNA, 2002).

Sendo que com o surgimento da constituição de 1988, houve um avanço nas políticas sociais no Brasil abrangendo áreas como transferência de renda, saúde, educação, assistência social, habitação, dentre outros (SENNE, 2017).

Através desta constituição que se abriu as oportunidades para a elaboração de programas governamentais que foram destaques nacionalmente e internacionalmente no combate a fome e a extrema pobreza como o bolsa família que tem como meta amenizar essas situações com transferência direta de renda e o exercício da cidadania por parte das famílias (ALMEIDA, SILVA, 2016; DANTAS et al., 2018).

A maior parte das políticas sociais presentes no Brasil, visa garantir o mínimo de dignidade as famílias de classes populares, que vivem imersas na pobreza. De acordo com Crespo e Gurovitz (2002, p. 4) a pobreza pode ser definida como absoluta e relativa, sendo que “O conceito de pobreza relativa é descrito como aquela situação em que o indivíduo, quando comparado a outros, tem menos de algum atributo desejado, seja renda, sejam condições favoráveis de emprego ou poder”.

O conceito da pobreza absoluta pode ser descrito através de um padrão mínimo de necessidades, conhecido como linha da pobreza. “Esse padrão de vida mínimo, apresentado sobre diferentes aspectos, sejam nutricionais, de moradia ou vestuário, é normalmente avaliado segundo preços relevantes, calculando a renda necessária para custeá-los” (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p.

4).

Metodologia

De acordo com Rodrigues (2007), a maioria das pesquisas científicas utiliza-se de entrevistas, observações e questionários contendo perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados. Sendo que, fica a critério do pesquisador analisar e selecionar o que melhor se adapta na pesquisa a ser realizada. Sendo assim, para atingir o objetivo deste estudo, utilizamos a análise qualitativa que segundo Pereira (2001) busca interpretar os fatos de forma mais detalhada, o que garante mais profundidade ao objeto que está sendo analisado. Tendo como apoio para o levantamento bibliográfico, artigos publicados na base de dados *SciELO*.

O universo da pesquisa compreende as famílias de classes populares da cidade de Nova Serrana que foram assistidas pela SSVP durante a pandemia. De acordo com informações fornecidas pela instituição, durante esse período foram assistidas em todas as conferências mais de 600 famílias.

Para atingir os objetivos pretendidos, foram efetuadas oito entrevistas entre 10 de setembro de 2021 a 19 de outubro de 2021: a) cinco com famílias de classes populares de Nova Serrana que foram assistidas pela SSVP durante a pandemia (Quadro 1); b) duas com integrantes da SSVP (Quadro 2); c) uma com Assistente Social do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) (Quadro 2). Para condução das entrevistas foi elaborado dois roteiros de entrevista: um para as famílias, e outro para a Assistente Social do CRAS e os integrantes da SSVP.

Quadro 1 - Dados das entrevistadas (famílias de classes populares)

Entrevistada	Idade	Quant. Filhos	Estado civil	Moradia	Cor/etnia
1	30	4	Solteira	Alugada	Amarela
2	42	3	Casada	De favor	Branca
3	28	4	Casada	Alugada	Amarela
4	28	4	União estável	De favor	Parda
5	29	3	União estável	Alugada	Parda

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quadro 2 - Dados dos entrevistados (atores da rede de proteção social)

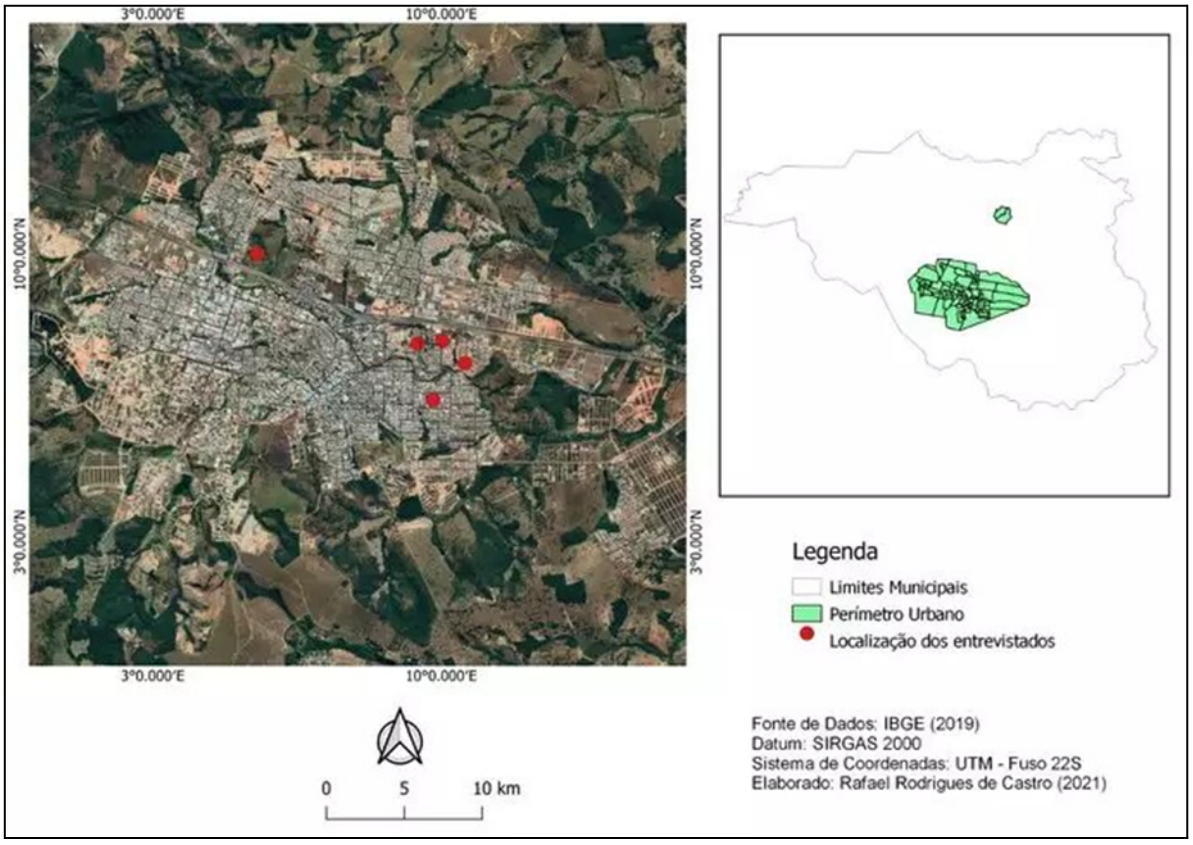
Entrevistado	Idade	Estado civil	Cor/etnia
Integrante SSVP 1	50	Casado	Pardo
Integrante SSVP 2	51	Solteira	Branca
Assistente Social	37	Solteira	Negra

CRAS			

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

As entrevistas com as famílias de classes populares foram realizadas com a pessoa responsável por cada família. Ressalta-se que algumas entrevistas foram conduzidas através de ligação telefônica e outras com visitas presenciais. Com autorização das participantes, procedeu-se com a gravação das entrevistas, e posteriormente, fez-se a transcrição. No mapa abaixo pode ser visualizada a região aproximada onde as famílias entrevistadas residem. Optou-se por não legendar os nomes dos bairros e nem cruzar a região com a família, para proteger a privacidade das mesmas.

Mapa 1 - Localização aproximada das famílias entrevistadas



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Já a entrevista com a Assistente Social do CRAS foi realizada via mensagem de áudio no *WhatsApp*, e com os integrantes da SSVP através de ligação telefônica. A gravação das entrevistas também foi autorizada, e em seguida, efetuou-se a transcrição.

Análise dos dados

Durante as conversas com as famílias atendidas pela rede de proteção social da cidade de

Nova Serrana foi abordado sobre as políticas sociais presentes no seu cotidiano durante a pandemia, cada uma das entrevistada expôs uma opinião diferente sobre as mesmas, de acordo com a Entrevistada 1 ela participa das atividades do SSVP, CRAS e Casa da Sopa, uma ONG que distribui sopas nas segundas e quartas e completa dizendo "*eu acho que se não tivesse eles era bem mais pior*." (Relato da entrevistada 1).

A Entrevistada 2 nos apresentou uma outra avaliação sobre as mesmas, durante toda nossa conversa elogiou bastante a assistência prestada pela SSVP, mas teceu críticas quanto a burocracia presente nos órgãos públicos de assistência social, ela nunca chegou a participar da assistência fornecida pelo CRAS, pois residia no Novais um bairro distante do centro da cidade e mesmo fazendo o registro eles não a visitaram

> "*[...] se eu te contar que eles nunca me visitaram, eu que procurei o CRAS esses dias, pra resolver um negócio meu aí, entendeu? eles me falaram que meu endereço tava lá no Novais ainda, que eles nem sabiam que eu tava aqui em Nova Serrana.*" (Relato da entrevistada 2).

Quando questionada sobre o bolsa família e as cestas básicas distribuídas pela prefeitura, ela completou "[...] *nunca tive isso, nunca tive renda nenhuma da prefeitura* [...]" (Relato da entrevistada 2) e avaliou-as dizendo:

> "[...] *péssimo, deixa eu te contar, vou até te enviar a foto do papel que eles me deu ali, pra mim fazer um cadastro na prefeitura pra mim pegar as cestas básicas, até a certidão de óbito de gente que já morreram eles me pediu* [...]." (Relato da entrevistada 2).

Muitas pessoas acreditam que por estarem vivendo de caridade, não possuem o direito de questionar ou discordar da qualidade do que está sendo entregue pelas ONGs e governos, de acordo com Carvalho (2007) isso acontece, pois, a pobreza na contemporaneidade tem um papel de exclusão, sendo assim as pessoas que vivem nessas condições se encontra excluído da sociedade, sem direito, sem voz.

Neste fato apresentado tive acesso ao papel da prefeitura solicitando informações para retirada da cesta básica, que é considerado um benefício eventual, nele solicitavam as seguintes informações de todos os moradores da casa:

a) CPF;

b) Carteira de identidade;

c) Título de eleitor;

d) Carteira de trabalho (mesmo se não estiver assinada);

e) Certidão de nascimento (menores de 18 anos);

f) Certidão de casamento (se casado);

g) Contracheque; Comprovante de benefícios (aposentadoria, BPC, auxílios, seguro desemprego);

h) Comprovante de Endereço (preferencialmente conta de energia - CEMIG);

i) Certidão de óbito (em caso de auxílio funeral, quando algum integrante da família tenha falecido).

Este excesso de informação muitas vezes se dá por conta da setorização existente nos órgãos públicos, que muitas das vezes solicita informações já existentes no banco de dados do próprio governo, o que acaba afetando diretamente a população que está sendo atendida pela medida.

Em uma conversa anterior com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDS), haviam me passado uma outra informação, segundo ela por ser considerado um benefício eventual e pelo momento que estamos passando, os pedidos eram atendidos sem nenhum tipo de cadastro, sendo o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) apenas incentivado. De acordo com dados do CECAD 2.0 no mês de junho de 2021, havia mais de 30 milhões de famílias cadastradas no CadÚnico, sendo que no mês de outubro 14.654.783 milhões de famílias haviam recebido o bolsa família (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2021).

A Entrevistada 4 pontuou uma outra realidade presente na cidade, durante toda a pandemia, mesmo tendo se equivocado na construção da fala, entendemos que poucas foram as vezes que as escolas distribuíram as cestas referente a merenda

> "[...] *pra mim, tem gente com mais dificuldade do que eu, com bem mais condições, igual eles deu cesta uma vez por ano, porque as pessoas não vai comer um saco de arroz, um saco de feijão durante 365 dias* [...]." (Relato da entrevistada 4).

De acordo com informações fornecidas pela SEMDS, as políticas sociais do governo municipal de Nova Serrana estão divididas em dois grupos sendo elas denominadas de proteção social básica e proteção especial, tendo essa última subdividida entre média complexidade e alta complexidade (Quadro 3):

Quadro 3 - Políticas sociais do governo municipal de Nova Serrana

Proteção Social Básica	**Proteção Social Especial**
CRAS Bairro São Geraldo	***Média Complexidade***
CRAS Bairro Planalto	CREAS Bairro Centro
CRAS Bairro Romeu Duarte	Centro POP Rua
Equipe Volante/CRAS Bairro Cidade Nova	Centro de atendimento a mulheres vítimas de violência (CRAM)
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	***Alta Complexidade***

Centro de Convivência do Idoso (CCI)	Casa Lar "Casa da Dinha" (Abrigo)
Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCCA)	
Setor de Benefícios - Eventual e Cadastro Único	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre como avaliariam as ações adotadas pela prefeitura, os Integrantes da SSVP entrevistados expressaram visões diferentes. De acordo com a Integrante SSVP 2 as ações adotadas pela prefeitura ajudaram bastante nesse momento difícil, mas ressaltou dizendo que acreditava que "[...] *o prefeito não estava fazendo mais do que a obrigação dele como prefeito* [...]." (Relato da Integrante SSVP 2).

Já a visão do outro Integrante é mais crítica, segundo ele diante de toda a situação causada pela pandemia na cidade, a prefeitura acabou realizando "[...] *uma reunião com a Sociedade São Vicente de Paula e outras entidades que preocupam com o próximo* [...]." (Relato do Integrante SSVP 1), nesta reunião foi proposto a elaboração de uma campanha para arrecadação de alimentos. Este Integrante esteve presente nesta reunião e em nome da SSVP negou a proposta dizendo que seria mais importante fazer um cruzamento dos dados e assim foi feito.

Neste cruzamento de dados foi constatado que as ações da SSVP e da prefeitura atingem públicos diferentes, sendo que na época da reunião a SSVP "[...] *tinha em torno de 430 famílias cadastradas, no dia da reunião a prefeitura nos passou a listagem de 700 e poucas famílias, no cruzamento dos dados só 30 famílias que bateu* [...]." (Relato do Integrante SSVP 1).

Ele disse acreditar existir um fator político por trás dessa ajuda pois "[...] *O critério da prefeitura é mais simples do que o nosso, entendeu?! Ela tem a questão política, ela se sente no dever de ajudar, por causa senão ela perde o voto, a gente ajuda por amor*. [...]" (Relato do Integrante SSVP 1) e finalizou dizendo que "[...] *se a gente acha que não deve ajudar por vários fatores, a gente não tem a obrigação, entendeu?! E a prefeitura pelo que eu entendi, ela passa a cesta independente da pessoa*. [...]" (Relato do Integrante SSVP 1).

A percepção do Integrante SSVP 1 sobre a entrega das cestas independente da pessoa não ocorre de fato. Conforme relatado anteriormente, a mesma esta baseada no próprio discurso da Prefeitura, onde eles afirmavam que por ser um benefício eventual, não haveria muita burocracia na seleção das famílias beneficiadas, mas na realidade não funcionou desta forma, como foi mostrado pela Entrevistada 2.

Durante a pandemia inúmeras dificuldades foram vivenciadas pelas famílias, de acordo com

a Entrevistada 2, sua principal dificuldade atualmente diz respeito a casa onde mora, que é de seu irmão que encontra encarcerado, segundo ela

> "[...] *eu estou com um irmão encarcerado, e ele ta pra sair da cadeia a qualquer hora, e eu tô fazenú a minha casa e até agora eu não dei conta de terminar, sabe?!* [...] *essa casa que eu moro e do meu irmão sabe?!* [...] *se meu irmão sair hoje da cadeia, eu tenho que ir pra lá do jeito que tá, sem banheiro, sem porta, sem janela* [...]". (Relato da entrevistada 2).

Mesmo não tendo sem estar totalmente concluída, a entrevistada me garantiu que se for preciso ela iria para lá. Outra entrevistada disse que sua principal dificuldade atualmente diz respeito a permanência dos seus filhos em sua casa, já que não está tendo aulas como antes, segundo ela "[...] *os mininos ficar nessa teimosia que eles ficam, de num querer respeitar, de num querer fazer as coisas* [...]" (Relato da entrevistada 1).

A dificuldade apresentada por ela, também pode ser vista na Entrevistada 4, quando ela diz que "[...] *pra mim graças a Deus, problema, problema não está tendo não. Dificuldade mesmo, que eu acho ruim, é de ficar pagando baba, porque a escola voltou, mas não voltou totalmente* [...]" (Relato da entrevistada 4).

Seja pela falta de acesso à *internet* para as entregas das atividades ou mesmo a necessidade de os pais aumentarem os gastos contratando uma babá para conseguirem trabalhar, a pandemia da COVID-19 aumentou ainda mais a desigualdade educacional existente no país, o que pode acabar impulsionando a evasão escolar, o que pode acabar dificultando a mobilidade social intergeracional da população mais pobre (SESTREM, 2021).

A Entrevistada 3, relatou que sua principal dificuldade atualmente diz respeito a marcação de cirurgias eletivas pelo SUS, que por conta da pandemia ficou suspensa "[...] *nóis temos dificuldade para marcar cirurgia da minha filha e por causa da pandemia temos que esperar* [...]" (Relato da entrevistada 3).

Por fim, diferentemente das outras famílias, a Entrevistada 5, disse que "[...] *no momento agora, eu não tô com problema não*. [...]". Por parte dos integrantes da SSVP e da Assistente Social CRAS entrevistados, a visão dos problemas atuais das famílias muda um pouco, segundo a Assistente Social CRAS "[...] *Hoje temos várias questões que essas famílias vivenciam graças a Deus a questão do mercado de trabalho, a questão financeira já está se normalizando* [...]" ela afirma que atualmente no CRAS estão recebendo "[...] *muitas vagas de emprego lá do SINE, e estamos sempre fazendo encaminhamentos, dos nossos usuários que não tiveram uma recolocação*

no mercado de trabalho [...]", e que atualmente

> "[...] *a gente tem um público muito grande de adolescentes em trabalho infantil, por conta do número muito grande de fábricas no município, do fácil acesso ao trabalho. Então temos um número muito alto de trabalho infantil, precisamos trabalhar muito em cima disso* [...]". (Relato Assistente Social CRAS).

A Integrante SSVP 2 ressaltou que mesmo com a melhora do mercado de trabalho muitas pessoas ainda estão desempregadas e "[...] *infelizmente tem aquelas pessoas que usam de esperteza* [...]", segundo ela existe na SSVP

> "[...] *uma assistida que pedi na cidade inteira, mas com a SSVP é muito organizada e tem a divisão dos setores, a gente trabalha por setor. Se eles pedem no conselho que eu faço parte e eles não são do setor, a gente encaminha para o presidente do setor responsável* [...]". (Relato da Integrante SSVP 2).

Mesmo que o mercado de trabalho não tenha voltado a ser o que era antes, o Integrante SSVP 1, afirmou que acredita "[...] *que hoje as pessoas que têm coragem de trabalhar, por exemplo na nossa cidade, entendeu? Ela já está conseguindo sobressair.* [...]" e completa dizendo que as pessoas que vão continuar sendo assistidas "[...] *são aquelas que têm algum tipo de doença, que não consegue trabalhar, ou são aquelas que vive de pedir mesmo. Entendeu?!* [...]" (Relato do Integrante SSVP 1).

Por fim, a Assistente Social CRAS ressaltou qual o papel da rede de proteção social, afirmando que as ajudas devem ocorrer "[...] *nos períodos de vulnerabilidade, nos momentos de risco* [...]" e completou demonstrando a necessidade de "[...] *trabalhar as famílias para que elas tenham autonomia, para que elas tenham dignidade, para que elas sejam protagonistas das próprias vidas* [...]" (Relato Assistente Social CRAS).

Conclusões

A partir dos dados e informações coletadas foi possível analisar os desafios enfrentados pelas famílias de classes populares que residem em Nova Serrana-MG, sendo que grande parte das famílias entrevistadas teve durante algum momento da pandemia dificuldade de se alimentar adequadamente, dependendo exclusivamente de doações sejam por parte dos Vicentinos ou de outras iniciativas espalhadas pela cidade.

Com isso, podemos concluir que a rede de proteção social influenciou positivamente as famílias de classes populares durante a pandemia da COVID-19, dando um pouco de dignidade para os que mais sofreram os impactos dessa pandemia. Esperamos que este estudo ajude os gestores

públicos e também a SSVP adotarem ações cada vez mais eficaz no combate à desigualdade social e pobreza existente na cidade.

Dado que ainda não sabemos exatamente como será o pós-pandemia, pois a pesquisa foi efetuada durante a crise, abre-se novas indagações que podem ser analisadas por outros pesquisadores, como reaplicar esta pesquisa tendo como foco a vida das famílias que foram assistidas no pós-pandemia, a influência da paralisação escolar durante a pandemia nas famílias de classes populares e também os impactos do trabalho infantil na vida dos adolescentes que residem em Nova Serrana.



Referências

ALMEIDA, M. L.; SILVA, J. L. G. Os programas de transferência de renda no brasil e sua relação com a melhoria da qualidade de vida da população pobre e extremamente pobre: um estudo sobre o Bolsa Família. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 3, p. 60-80, set./dez. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 dez. 2021.

CARVALHO, A. M. de. Políticas sociais: afinal do que se trata? **Agenda Social**. v. 1, n. 3, p. 73-86, set-dez., 2007. Disponível em: https://silo.tips/download/politicassociais-afinal-do-que-se-trata. Acesso em: 3 dez. 2021.

CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. A pobreza como fenômeno multidimensional. **RAE eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2002.

DANTAS, S. V. de A. D. et al. Uma avaliação do Programa Bolsa Família. **Interações**, v. 19, n. 04, p. 713-726, 2018.

MENA, C. C. La política social mexicana de cara a La pobreza. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 8, n. 157-180, 2004.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. **Cadastro Único**. Brasília: CECAD 2.0. 2021. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php#. Acesso em: 4 nov. 2021.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham: Chatham House, 1986.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST: 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.

SENNE, A. de. **Políticas sociais no Brasil**: uma reflexão preliminar. 2017. 17. f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2634. Acesso em: 3 dez. 2021.

SESTREM, G. Desigualdade educacional: alunos pobres têm mais prejuízos com escolas fechadas. **Gazeta do Povo**, 4 fev. 2021. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/desigualdade-educacional-estudorevela-impactos-ensino-remoto-alunos-mais-pobres-escolas-publicas/. Acesso em: 1 nov. 2021.

UNILA Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PPGPPD UNILA



TROVÃO, C. J. B. M.; MANZANO, S. P. **Fundamentos da Desigualdade**: Uma Abordagem Teórica. Rio Grande do Norte: Departamento de Economia da UFRN, 2019. (Texto para Discussão 003). Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/wpcontent/uploads/2019/08/tddepec0032019TrovaoManzano.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.

VIANNA, M. L. T. W. **Em torno do conceito de política social**: notas introdutórias. Rio de Janeiro: IUPERJ, dez. 2002. Disponível em: http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-politica-sociali/unidade-i-introducao-aos-fundamentos-socio-historicos-e-conceituais-das-politicassociais/texto-1-vianna-maria-lucia-t-w-201cem-torno-do-conceito-de-politica-socialnotas-introdutorias201d-rio-de-janeiro-iuperj-dezembro-de-2002/view. Acesso em: 3 dez. 2021.